

FESTAS NICOLINAS

A' Santa e inolvidavel me-
moria de

Braulio Caldas

Os estudantes aposentados

DE

1912

Das velhas Nicolinas arrancadas
A toques de zabumba ao pó do olvido,
Lembrar-se n'estas eras avançadas,
E', **de velhos**, capricho aborrecido!

Já da **Briosa** o brilho retumbante
Não chega a dar calor a velharias!
Nem deve o cidadão bom estudante
Desperdiçar o tempo em ninharias . . .

Mas aos velhos caturras e teimosos
Que da Festa fizeram um altar,
Metteu-se-lhes nos cascos carunchosos
Qu'inda este anno não tinha d'acabar!

E sem medium, nem mesa, nem sessão,
N'um gesto de protesto, e de saudade,
Evocaram do Braulio a inspiração,
Foram buscar o Braulio á Eternidade.

E levados do Mestre pela mão,
Tal como quando alegre os conduzia,
Sustentam a briosa tradição,
Do velho festival da Academia.

E n'estas danças, obra do Poeta
Das Nicolinas velho entusiasta,
'Stá a synthese da Festa, a mais concreta:
'Stá um hymno de Saudade . . .

E é quanto basta.



ULTIMA DESPEDIDA

— PARA —

SEMPRE



Vá lá mais uma vez... ficando reprovado,
Repito mais um anno a esqualida sebenta f
Assim me aconteceu, no tempo assignalado...
Da Lusa, que, no Quinto,... uns *certos* afugenta...

*

Metteu-me n'esta festa o demo do Sampaio!
E' pará nunca mais, nem sei que mais observe...
Aos novos recorrei, versos e flores de Maio,
Os meus vão desfolhar—são rosas de Malherbe

*

Os novos tem mais vida os versos mais encanto
Inspirações da Aurora e flores da Primavera,
Eu...vivo já no Outomno—é riso feito pranto!
Castello arruinado onde vegeta a hera!

*

Se depois de eu morrer lembrar-vos a massada
Que seis annos me deste e que não pouco vale
Levai-me uma saudade, ao menos, desfolhada,
Meu Espirito evocai... porque... talvez vos falle.



N.º 1

Nós somos dez,
Apenas dez,
Os mandamentos
Da antiga Lei.
E...vimos em
Bicos de pés,
Ver o que fazem
Os novos e a grey...

*

Estes novatos do diabo
Andam a rir-se dos velhotes.
Estes novatos
são o diabo,
são uns *pichotes*..

*

Os Estatutos
São bem astutos;
Policias velhos
Vamos 'spreitar...
Se os não cumprirem
Os rapazelhos
Palmatoadas
Hão-de levar.

*

Estes novatos do diabo
etc. etc.

*

N.º 2

(*Velhos*)

Acceita a caixa
—a caixa, a caixa,
Acceita a caixa que tua é;
Cá o velhote ainda encaixa,
—ainda encaixa...
—este rapé.

(*Velhas*)

Acceita o lenço
—o lenço, o lenço,
Acceita o lenço de Nicolau;
Venha a pitada, pitada, pitada
D'esse rapé
Que não é mau.

*

N.º 3

Conspiração e de morte,
se faz, se faz;
E avante que a sorte
O pimpolho um raio o corte;
um raio o corte
zaz... zaz
zaz... zaz...
matta o rapaz
zaz...
por ser sagaz,
matta o rapaz.
Cá o velhote
por ser sagaz...

Vinde velhos, vinde velhos
a divertir...
Da mocidade as lembranças;
Nicolau dá-nos esperanças
de resurgir, rir!
rir! rir!
rir! rir!
Vai resurgir
rir,
Por ser velhote.
Cá n'esta festança;
E' sempre a lembrança
rir do *pichote*.

N.º 4

(*Velhas*)

Se Nicolau resurgisse
E viesse a Guimarães,
Abraçava esta velhice,
Os velhos paes e as mães,

(*Tutti*)

Folgar... folgar...
E' divertir...
Deixar... deixar...
Os novos rir...

(*Velhos*)

Vos os velhinhos d'outr'ora
Ao vêr os moços folgar,
Tendes o orvalho da Aurora
Nos olhos sempre a chorar...

(*Tutti*)

Folgar... folgar...
etc., etc.

(*Velhas*)

Quantas juras quantos sonhos
N'estas noites encantadas,
Encastellastes, risonhos,
A's vossas sanctas amadas!

Tutti

Folgar... folgar...
etc., etc.

(*Velhos*)

E depois, passando os annos
Por cima dos corações,
Quanto tristes desenganos,
E quantas desillusões!...

(*Tutti*)

Folgar... folgar...
etc., etc.

(*Velhas*)

Hoje folga a mocidade
Que é irmã gêmea da Aurora;
A velhice tem saudade
Dos velhos tempos de outr'ora.

*

Folgar... folgar...
etc., etc.

(*Velhos*)

No Dezembro d'esta idade
São de gelo estes carinhos!
O calor da mocidade...
— Só nos beijos dos netinhos...

(*Tutti*)

Folgar... folgar...
etc., etc.

(*Velhas*)

Voltam sempre as primaveras,
Põe-se o sol, torna a surgir:
Mas o tempo das chimeras
— Vae de vez, não torna a vir!...

(*Tutti*)

Folgar... folgar...
etc., etc.

(*Velhos*)

No nosso tempo os amores
Nem o outomno os murchava ;
O orvalho das nossas flôres
Nem mesmo o sol o seccava.

(*Tutti*)

Folgar .. folgar...
etc., etc.

N.º 5

(*Tutti*)

Chora agora a caturrice
Mas a dançar... a dançar .
Ninguem prohiibe a velhice
De ter noites de luar...

(*Velhos*)

Meiguinhas... assim... assim...
Um beijo... p'ra recordar...
Os tempos d'esse festim
Do nosso meigo noivar...

(*Velhas*)

As caricias que nos destes
As delicias que acabaram.
Foram encantos celestes
Que depois... não mais voltaram!...

(*Velhos*)

Mas nós, vendo a mocidade
Das bellas tão divertidas,
—N'um beijo... vive a saudade,
Do tempo das nossas queridas.

(*Velhas*)

Mas então se a velhice
Só tem hoje essa folia,
Porque tem a caturrice
De nos beijar n'este dia?...

(*Velhos*)

Pertencemos ao passado,
Ruinas de velho muro.
E queremos, de braço dado,
Ir ensinar o futuro,

(*Tutti*)

Meiguinhas... assim... assim...
Um beijo .. p'ra despedir...
Do nosso velho festim
Que morre sempre a sorrir...